

ARTES PLÁSTICAS

Provocação e diversidade

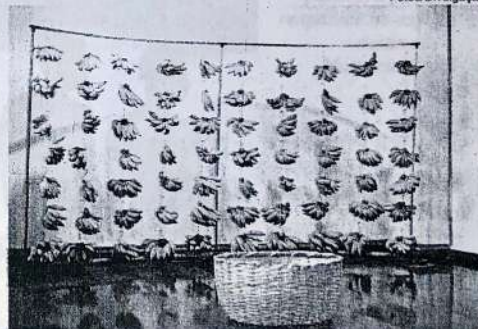
Exposição em cartaz no Espaço Galpão Santa Luzia reúne 22 nomes da nova geração baiana

Fotos/Divulgação

Justino Marinho e César Romero

Seis participantes de uma nova e bem-sucedida geração de artistas plásticos, surgida na Bahia no decorrer dos anos 90, inauguraram, no início do mês de abril deste ano, o Espaço Cultural Galpão Santa Luzia (Largo do Pilar, nº56, próximo ao Mercado do Ouro, na Cidade Baixa). Ayrson Heráclito, Caetano Dias, Dora Araújo, Gaio e Raimundo Áquila foram os autores da façanha inédita, corajosa e super bem-vinda.

A oficialidade parece já não ser mais o único ponto de apoio para aqueles que iniciam no mundo da controversa arte contemporânea, uma vez que os citados artistas não prepararam um espaço apenas para hane-



'Comida hospitalar', de Tuti Minervino: objetos usados em

Em sua obra, Caracol Melo questiona a validade das idéias



VITRINE

A GALERIA Carló Barbosa, em Feira de Santana, estará inaugurando nessa quinta, às 20h, exposição individual do artista plástico Yuri Ferraz. É a primeira vez que o artista expõe individualmente apesar de já ter participado de inúmeras mostras coletivas, inclusive de algumas edições da Bienal do Recôncavo, e ter freqüentado durante anos as oficinas do Museu de Arte Moderna da Bahia.

os próprios. Uma novíssima geração, a grande maioria ainda completamente desconhecida do público, é a atração da mostra aberta ao público até o dia 20 de julho, no Santa Luzia.

Uma exposição intitulada *Vsualidades*, que reúne 22 artistas escolhidos pelos promotores do evento – entre alunos, ex-alunos das oficinas do Museu de Arte Moderna da Bahia e do mestrado da Escola de Belas Artes da Ufba –, mostra um universo diversificado (pintura, instalação, performance, fotografia e vídeo) e traça um panorama da arte contemporânea em Salvador.

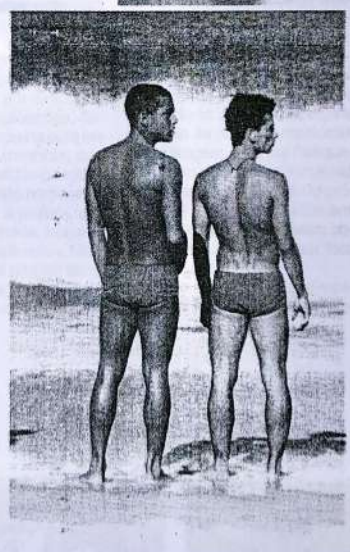
Segundo Ayrson Heráclito, um dos curadores, o objetivo da mostra é apresentar jovens artistas que estão com uma produção em processo, de qualidade significativa e que, livremente, sem imposição de tema, pudessem estabelecer uma relação com o espaço.

É fácil observar que cada um dos seis curadores indicou pessoas que, de uma certa forma, possuem um relacionamento com a sua própria linguagem, sem fazer, entretanto, direcionamentos ou imposições. A liberdade de criação foi sempre a tônica respeitada.

Por não ter sido indicada uma temática específica, o que foi uma atitude sábia, a diversidade de assuntos é um dos pontos altos do evento, além da eterna provocação sobre o que é ou que deixa de ser arte nos dias atuais. Será que arte é mesmo tudo aquilo que alguém apresenta como obra de arte? Será que a ideia imposta na teoria vale mais do que a realização prática? A apropriação é uma atitude válida para se transformar algum objeto de uso cotidiano

hospitais servem para distribuir alimentos ao público

Adriana Araújo resgata o desenho e traça cantos de lugares nas paredes do galpão



Tirada de vídeos pornô, a pintura reaparece no espaço destinado a Maurício Topal

A fotografia é o interesse do canadense radicado em Salvador Michael Sommers, no trabalho 'Costas do Brasil'



Pintura de Yuri Ferraz: cartaz em Feira de Santana

NO RIO, a Galeria Anna Maria Niemeyer inaugura hoje à noite exposição individual do artista mineiro Chico Cunha. A mostra, que reúne oito telas a óleo e encáustica, mais seis desenhos sobre imagem de atlas geográficos, fica aberta ao público até 24 deste mês e integra as comemorações dos 20 anos da "Geração 80".

LANÇADO em São Paulo, na Pinacoteca do Estado, o livro *Ianelli*. A edição, com amplo material iconográfico, apresenta um panorama da carreira de Arcângelo Ianelli e é resultado de dois anos e meio de pesquisa, realizada por sua neta Mariana Ianelli. O livro traz ainda textos de Paulo Mendes de Almeida, José Roberto Teixeira Leite, Eduardo Rocha Virmond, Juan Acha e prefácios de Emanuel Araújo e Fábio Magalhães.

Div. Maria Sampaio



de valor a depender do local onde é exposto? Todas essas questões podem ser levantadas na exposição. O resultado ou a validade do que pode ser visto, só o tempo trará a certeza. Depois do erro da crítica em relação aos impressionistas, é mais prudente ter cautela e não omitir opiniões precipitadas, salvo em casos excessivamente óbvios.

Em *Visualidades*, todas as obras provocam reflexões. Ruy Goethe trabalha a questão da espera e põe o espectador diante de muitas interrogações. Tadeu Silva alerta para a humanização da máquina com fotos inteligentes, no conjunto intitulado *Eletrocardiomiídia*, onde está registrada a pulsação da instabilidade de um computador.

Comida hospitalar, de autoria de Tuti Minervino, é um trabalho no qual objetos utilizados em hospitais servem para distribuir alimentos ao público. "Quero botar pra dentro onde se bota pra fora", explica o artista. Caracol Melo traz o questionamento sobre a validade da idéia. "Você não vende a obra de arte, você vende a idéia", acredita. Em sua instalação, intitulada *Bananas, bananadas e baianadas*, as pessoas podem comer as bananas penduradas num supor-

Goethe trabalha a questão da espera e põe o espectador diante de muitas interrogações

te, mas pagarão um preço alto por cada uma delas. A intenção da obra fica por conta da ironia, e a banana foi utilizada como símbolo. Já o interesse do canadense radicado em Salvador há seis anos, Michael Sommers, é a fotografia, realizada com qualidade, mostrando pessoas de costas para a câmera e de frente para o mar. Em *Costas do Brasil*, o artista questiona a incerteza e valoriza a forma humana. "Você olha para alguém que não está olhando para você e não sabe para onde ela está olhando". Esta é a motivação do artista.

Rose Boarêto, em sua instalação *Banhos*, formada com fotos, entra pelos caminhos da espiritualidade e procura resgatar as memórias do inconsciente. Em um segundo trabalho, denominado *Imangaia*, discute a relação do corpo feminino na antiguidade e nos dias atuais. Obras carregadas de simbolismo e capazes de suscitar discussões infundáveis.

O tempo e a memória são trabalhados através de materiais como o ferro, a lona e o cobre na instalação *Tempo e*

memória, realizada por Mili Genestreti, aluna especial do mestrado da Escola de Belas Artes e preocupada com a boa realização nas áreas teóricas e práticas.

Os vários mecanismos que podem ser utilizados para se conseguir um status no mundo das artes são satirizados de forma um tanto quanto cruel na instalação criada por Flávio Lopes, que também discute a necessidade de atestados, muitas vezes impostos por pessoas sem o devido credenciamento para validar uma obra de arte. "É a arte que imanta as instituições ou é o contrário?", questiona Flávio. Sem preocupações sarcásticas e sem a intenção de questionar complicações, Sarah Hallelujah espalha bom asfalto em *Irrigando caminhos*, com linhas de lâ coloridas penduradas do teto ao chão como veias de felicidade. E a pintura, que já parecia esquecida, reaparece no espaço destinado a Maurício Topal. Uma pintura tirada de vídeos pomôis, realizada propositalmente com atitude ma-

Exposição: Visualidades

Artistas: Adriana Araújo, Ari Capela, Beatriz Franco, Cláudia Pôssa, Caracol Melo, Flávio Lopes, Henrique Dantas, Jade Araújo, Lanussi Pasquali, Marcos Zacariades, Maristela Ribeiro, Maurício Topal de Moraes, Michael Sommers, Mili Genestreti, Nanna Pôssa, Ruy Goethe, Rose Botelho, Sarah Hallelujah, Tadeu Silva, Tuti Minervino, Valtter Ornelas e Williams Martins.

Onde: Espaço Cultural Galpão Santa Luzia (Comércio)

Quando: até 20 de julho

chista e disposta a comprovar que o trabalho de arte deve ter por si só uma atração, independentemente do local onde possa ser exposto.

Nanna Pôssa, através de um vídeo, repete a imagem indefinidamente, quebrando as fronteiras do limite. Já Cláudia Pôssa invade os limites interiores e os confronta com os exteriores. Em duas fotos se mostra uma observadora talentosa e de rara sutileza.

Adriana Araújo resgata o desenho e traça cantos de lugares nas próprias paredes do espaço dedicado às suas obras, com a intenção de resgatar memórias de passagem. Lanussi Pasquali se preocupa com o sensorial tátil e ocupa as janelas do prédio com formas realizadas em pelúcia e possíveis de serem observadas por dentro e por fora da galeria.

A questão existencial é mostrada de forma simbólica e tra-

tada num contraste cromático cuidadoso por Valtter Ornelas, que utiliza balões cheios e estourados em diálogo com uma velha balança. O espaço do banheiro foi ocupado de forma proposital por Maristela Ribeiro, que mistura imagem e som para colocar a situação de mulheres confinadas em asilos de loucos e dar continuidade ao tema que vem desenvolvendo em seu curso de mestrado.

As obras, de caráter efêmero, foram registradas em vídeos e/ou fotografias. Com certeza, esta exposição é uma oportunidade única e imperdível, por vários motivos, e o maior deles é a iniciativa de criar um espaço alternativo em épocas tão inóspitas e inexpressivas para os eventos de artes plásticas. Também quebra a aura de individualidade tão comum entre nomes já bem posicionados e capazes de merecer créditos pelos méritos já alcançados.

Obra de Ivonete Moniz Pacheco integra mostra no Museu Eugé Teixeira Leal

NESSA SEXTA partir das 17h, o Edson Calmon, Ivonete Moniz Pacheco, e Lúcia Alfaia es inaugurando exposição coletiva de trabalhos recentes, no Museu Eugé Teixeira. Cada um dos artistas estará mostrando de quatro trabalhos, exceção de Ivonete Moniz, que mostra série de seis. As são decorrentes experiências e descobertas realizadas no curso de Estímulo à Criatividade na Expressão Plástica ministrado por Edson Calmon, com resultados surpreendentes e de qualidade.

do mundo da controversa arte contemporânea, uma vez que os citados artistas não prepararam um espaço apenas para bene-

Minervino: objetos usados em



requerido durante anos as oficinas do Museu de Arte da Bahia.